

**APLICAÇÃO DO MODELO PEDS PARA A CONSTRUÇÃO  
DE UM DOMÍNIO QUALIFICADO DE PARTICIPAÇÃO  
DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE SOBRADINHO-DF  
EM PROCESSOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

JOSÉ ANTONIO SILVESTRE FERNANDES NETO<sup>1</sup>  
DANIEL JOSÉ DA SILVA<sup>1</sup>  
RAFAEL MOTA PINHEIRO<sup>2</sup>

**RESUMO EXPANDIDO**

Apresenta-se a aplicação do Modelo de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável - PEDS para fomentar a participação qualificada e efetiva dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no processo de Promoção da Saúde na região administrativa de Sobradinho, no Distrito Federal. O objetivo consistiu em sensibilizar e capacitar os ACS para reconhecerem sua importância como promotores de saúde, por meio da elaboração de um conceito próprio de Promoção da Saúde baseado em sua vivência prática, como também na identificação e priorização dos principais problemas da comunidade onde atuam, para posterior proposição de estratégias de ação com vistas a solucioná-los.

O Modelo PEDS envolve a produção de conhecimentos por intermédio de uma abordagem construtivista na qual os participantes aprendem com sua atuação no processo e contém metodologias que foram elaboradas pelo Grupo de Pesquisas Transdisciplinares em Governança do Território da Universidade Federal de Santa Catarina. O PEDS visa facilitar a formulação de estratégias de sustentabilidade. Sua escolha como norte metodológico se deve ao fato de ser uma metodologia de participação social largamente testada e consolidada no meio científico em nível local, estadual e nacional com experiências em projetos e atividades em diversos processos de gestão social do território, dentre os quais se destaca a realização do Programa Estadual de Educação Ambiental do Governo de Santa Catarina, o “Viva a Floresta Viva”, cujos resultados compreenderam a produção de 5 vídeos pedagógicos contendo aspectos metodológicos e a capacitação dos 46 monitores e 1000 multiplicadores. No mesmo ano o PEDS foi aplicado em Salvador-BA, no projeto de Educação Sanitária e Ambiental “Bahia Azul”, que se estendeu de 1998 à 2001 e representou um avanço metodológico ao modelo. Trabalhou-se aí a relação saneamentoXsaúde, destacando-se a importância dos sistemas sanitários, sua conservação e sua manutenção. Essas experiências possibilitaram a constatação de que as principais barreiras existentes para a participação das pessoas nos processos de decisão e implantação dos aspectos legais relacionam-se com questões de ordem humana, conhecimento,

---

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, CAMPUS DA TRINDADE, ENS, GTHIDRO, 88040-970, FLORIANOPOLIS-UFSC

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB, CAMPUS DARCY RIBEIRO, FS, CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, ASA NORTE, 70910-900, BRASILIA-DF

consciência e comportamento, além da carência de metodologias compatíveis, motivo que justifica a inserção do PEDS como uma alternativa metodológica viável para o preenchimento de tais lacunas.

O PEDS possui uma organização determinada por núcleos de sensibilização, capacitação e gerenciamento que possibilitam, além do aprendizado de temas específicos, a elaboração de planos estratégicos e projetos voltados para a sustentabilidade. Dentre suas potencialidades destaca-se a facilidade de adaptação de acordo com o objetivo proposto e a simplicidade de replicação. Cada núcleo do modelo possui metodologias que direcionam as oficinas e a sua aplicação, como a metodologia pedagógica, a histórica e a estratégica.

A metodologia pedagógica, baseada no método construtivista de Piaget e Paulo Freire, parte do reconhecimento da legitimidade do outro como interlocutor na convivência. Em sua aplicação utiliza-se a abordagem cognitiva, ou “pedagogia do amor”, para a construção de um conhecimento específico. Esta noção parte do princípio de que a aquisição do conhecimento acontece por meio de um fenômeno biológico, que envolve a relação individual com as demais pessoas e com o ambiente.

A abordagem cognitiva possui quatro momentos, a saber: 1º) Revelação da subjetividade – Cada pessoa expressa sua subjetividade e o seu saber individual, com base na vivência e conhecimentos próprios; 2º) Contribuição da diversidade – As pessoas partilham seus conhecimentos com outras em grupos pequenos, valorizando a diversidade de conhecimentos; 3º) Construção da intersubjetividade – Reflexão baseada em texto sucinto sobre o tema em questão, com anotação de palavras-chave e idéias provindas da leitura; e finalmente o 4º) Construção do domínio lingüístico – Construção de conhecimento, utilizando um conjunto de significados comuns sobre a realidade construídos coletivamente, o que possibilita o planejamento de uma ação a ser desenvolvida de forma conjunta com potencial de transformar a realidade.

A metodologia histórica parte da investigação da História do Ambiente mediante a proposição de cinco Eras: a Formação dos Ecossistemas, a Formação do Ambiente, o Início da Degradação, a Crise Atual e as Relações Sustentáveis. Cada uma dessas eras está relacionada com conceitos operativos que permitem o conhecimento ambiental atrelado a um contexto atual e o seu objetivo é construir uma relação entre a história da natureza e a história das pessoas. Assim, a descrição da quinta era inseriu virtualmente a promoção da saúde como conceito operativo relevante, vez que esta preconiza as relações sustentáveis, relacionando indivíduo e ambiente, local e global, permitindo a construção de relações sustentáveis que garantam a saúde integral do ser humano, ou seja, a saúde física, emocional, mental e espiritual – a saúde social e ambiental.

A metodologia estratégica é a terceira e possui doze etapas (Acordo inicial, Introdução, Histórico, Mandato, Missão, Diagnóstico Estratégico, Ambiente Organizacional, Questão Estratégica, Estratégia, Ação Estratégica, Revisão do Plano e Avaliação) que representam o processo de planejamento cooperativo e coletivo. Tal processo, para ser efetivo, necessita previamente da sensibilização dos participantes e da capacitação, realizado por meio de abordagens e metodologias vistas anteriormente.

No contexto do vertente trabalho foram realizadas duas oficinas com duração de quatro horas cada. Em ambas, aplicou-se a metodologia pedagógica para a construção de conhecimento, que se materializou pela definição coletiva do conceito operativo de “promoção da saúde” do grupo, em que esta serve ao propósito de **“sensibilizar para conscientizar o cidadão/comunidade dos direitos e deveres, empoderando-os para tomar decisões de planejamento, prevenção e informação sobre cuidados em saúde, visando a melhoria da qualidade de vida para o controle do seu bem-estar físico, mental e social”**.

No mesma dimensão pedagógica de construção coletiva foi feita a situalização da realidade que os ACS de Sobradinho - DF vivenciam dentro do contexto dos oito domínios de empoderamento comunitário fornecidos por estudos da área da saúde a seguir descritos: participação ativa de membros da comunidade, liderança local, estruturas organizacionais, análise da realidade, mobilização de recursos, consciência crítica por parte da comunidade, integração em rede com outros grupos, relacionamento com o conhecimento especializado.

Em seguida, ainda utilizando o cerne pedagógico, histórico e estratégico do PEDS, as oficinas contemplaram a realização de uma dinâmica para a problematização da realidade. Por meio desse recurso, levantaram-se as principais demandas da comunidade referentes aos problemas enfrentados. que foram priorizados com a realização de outra dinâmica, usando critérios pré-estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde.

Sendo assim, os ACS de Sobradinho – DF definiram três grandes “famílias” de problemas e acordaram entre si para as suas causas. A primeira engloba aspectos voltados para a existência de lixo, poluição, falta de saneamento, carência de infraestrutura, cujas causas, para eles, advêm da corrupção, falta de investimento e políticas públicas deficientes ou ineficazes. Na priorização dos problemas, esta família ficou em 2º lugar. Já a segunda família de problemas ficou em 3º lugar e abrange questões como drogas, álcool, depressão e têm sua origem relacionada a uma ampla e, às vezes, subjetiva gama de aspectos, como a falta de amor e carência de apoio da família e comunidade. Por fim, a terceira família reúne problemas como o desemprego, a falta de moradia, o analfabetismo, a falta de lazer e o abandono de idosos. Aqui, a origem dos problemas vincula-se à questões como pobreza, qualificação profissional, investimentos e falta de oportunidades e mereceu o 1º lugar como prioridade, na opinião do grupo.

A sistematização dos dados oriundos dos resultados obtidos servirá de insumo para auxiliar a construção participativa de estratégias de ação para o enfrentamento dos problemas sugeridos pela comunidade de Sobradinho-DF, com a perspectiva de serem trabalhados num processo contínuo de educação em saúde. Para concluir, convém mencionar que a avaliação das oficinas revelou como pontos fortes a facilidade de apropriação de conceitos por parte dos participantes, a conscientização da importância dos temas trabalhados e sua conseqüente transposição para a realidade que vivenciam. Isto, por si só, já torna a experiência merecedora de especial atenção, visto que corrobora a ideia de que a valorização da atuação prática dos ACS é o ponto de partida para o seu empoderamento como promotores de saúde.